



Influência de doses de esterco bovino e tempo de incubação no solo no desenvolvimento do cultivo de minimilho

Ariane Cardoso Costa, Silvio Jesus de Freitas, Wallace Luís de Lima, Romário Vargas Garcia, Marcelo Vivas

Decorrente do processo de desenvolvimento e os impactos que o ambiente sofreu a preocupação nos cultivos milho giram em torno de um cultivo orgânico, buscando uma agricultura de menor impacto ambiental. A utilização desse sistema de adubação requer adaptação do solo, para que os processos ecológicos se adaptem as condições apresentadas e sua adubação no tempo inadequado pode refletir na queda produtiva. Dado os benefícios da adubação orgânica, para o produtor e para o meio ambiente, o objetivo desse trabalho foi avaliar a influência da adubação orgânica com esterco bovino em diferentes tempos de incubação e doses no solo, a fim de analisar o desempenho dessa adubação no cultivo de milho pipoca para produção de minimilho. Para isso instalou-se o experimento no Setor de Olericultura, na área do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) - Campus Alegre, situado no Distrito de Rive, no município de Alegre, Estado do Espírito Santo, do período de Agosto de 2020 a julho de 2021, utilizando uma única linhagem, em blocos casualizados, com 25 tratamentos, totalizando 100 parcelas. Foi realizado a coleta do solo para análise e do esterco, e logo o preparo do solo com aração e gradagem, sendo o esterco utilizado o do Setor de produção leiteira do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, a primeira etapa do experimento foi a incubação do esterco bovino em diferentes doses e tempos e logo após os 120 dias, a semeadura. Para averiguar a adubação em relação as doses de incubação foi coletado os minimilhos das linhas úteis das parcelas, quantificando a produtividade, após análise estatística e leitura da tabela observou-se dosagens e tempos que se destacaram na produtividade e outros que não apresentaram variância significativa. A adubação orgânica requer um tempo de espera para que o solo ative os nutrientes presentes e para que os mantenham, sendo assim, os tempos e dosagens que se apresentaram positivos e progressivos na produtividade, foram os tempos de 90 e 120 dias e as dosagens de 60, 90 e 120 (kg/hectare), sendo estes, portanto, os indicados como metodologia de preparo do solo de plantio, podendo ocorrer a junção de tempo e dosagem que melhor atende ao produtor. Este estudo tornou-se relevante, pois apresenta ao produtor os melhores tempos e dosagens de esterco bovino para que mantenham os nutrientes no solo e condicionem a uma boa produtividade, gerando, consequentemente o aumento da renda, seja em uma pequena agricultura ou em uma de maior extensão.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF
Fomento da bolsa: Capes*